

ESTUDO DE CASO: A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA AS ORGANIZAÇÕES

CASE STUDY: THE IMPORTANCE OF INTERNAL AUDIT FOR TERMOFORTE.

Edgar Da Silva Vieira Junior
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Hugo Victor Pereira Patriota
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Jairo Livio Ramos Júnior
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

Mauro Junio Toledo Pacheco
Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás – GO

José Fernando Muniz Barbosa
**Professor – Mestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de
Goiás - GO**

1 Edgar da Silva Vieira Júnior - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: Edgar1055uniao@hotmail.com

2 Hugo Victor Pereira Patriota - Bacharelado no Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: hugovictor.patriota@gmail.com.br

3 Jairo Livio Ramos Júnior – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: jairo3499@gmail.com

4 Mauro Junio Toledo Pacheco - Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: mauro1008@outlook.com.br

5 José Fernando Muniz Barbosa – Professor – Mestre do curso de Ciências Contábeis da Universidade Evangélica de Goiás (UniEvangélica) –Brasil - Email: fernandomuniz@hotmail.com

RESUMO

A auditoria está diretamente ligada a fidedignidade das informações financeiras e a confiabilidade dos processos internos para as organizações. Diante deste contexto, o tema da pesquisa trata-se da importância da auditoria interna para as organizações, este estudo teve como objetivo mensurar de que forma a auditoria interna influencia as tomadas de decisões de gestores e investidores. A problemática a ser abordada foi: **Como a Auditoria Interna auxilia nas Organizações para a Tomada de Decisão?** A auditoria interna é diretamente integrada no controle econômico e financeiro das empresas, onde busca uma excelência nas atividades internas, impactando nas tomadas de decisões e nos resultados obtidos, direcionando a empresa ao mercado competitivo. A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e a quantitativa do tipo exploratória de campo através de um estudo de caso, onde utilizou-se um estudo de caso e como estratégia de pesquisa compreende em um método que abrange uma totalidade, desde o planejamento, das técnicas de coleta de dados e das abordagens específicas à análise dos mesmos. Conclui-se que a utilização da auditoria interna se faz de suma importância no processo de atestação da legitimidade e fidedignidade dos registros contábeis, pois tal processo é de suma utilidade nas informações para tomadas de decisões.

PALAVRAS CHAVE: auditoria; controle; organizações e financeiro.

ABSTRACT

The audit is directly linked to the reliability of financial information and the reliability of internal processes for organizations. Given this context, the research theme deals with the importance of internal auditing for organizations. This study aimed to measure how internal auditing influences decision-making by managers and investors. The issue to be addressed was: How does Internal Audit help Organizations for Decision Making? Internal auditing is directly integrated into the economic and financial control of companies, where it seeks excellence in internal activities, impacting decision-making and the results obtained, directing the company to the competitive market. The methodology used in this article was qualitative research of the bibliographical type and quantitative research of the exploratory type of field through a case study, where a case study was used and as a research strategy it comprises a method that encompasses a totality, from planning, data collection techniques and specific approaches to data analysis. It is concluded that the use of internal auditing is of paramount importance in the process of attesting the legitimacy and reliability of accounting records, as this process is extremely useful in providing information for decision-making.

KEY WORDS: audit; control; organizations and finance.

1. INTRODUÇÃO

Atráves de um bom sistema integrado de gestão empresarial ERP (Enterprise Resource Planning) e possível obter contribuições para o atingimento dos objetivos da organização, tendo em vista o seu papel atual dentro do contexto de instabilidade financeira que ocasiona o aumento dos riscos inerentes ao negócio fazendo com que este departamento seja desafiado a gerir os riscos presentes e futuros, juntamente com a pressão por reduzir custos e agregar valor à organização. A importância da auditoria interna é destacada como sendo uma área que possui alto potencial dentro das organizações, dados seu conhecimento acerca dos riscos e processos internos e que pode ampliar sua atuação em áreas que possuem relevância sob o ponto de vista da alta administração.

O auditor interno possui atribuições fundamentais para empresa, pois fornecem dados e informações tecnicamente bem elaborados de forma sistemática, relativos às atividades para o acompanhamento e supervisão do gestor na qual o mesmo não tem condições de realizar; elaborando mediante exames, os quais são: adequação e eficácia dos controles; integridade e confiabilidade das informações, registros e sistemas estabelecidos para assegurar a observância das políticas, metas, planos, procedimentos, leis, normas e regulamentos, e da sua efetiva aplicação pela empresa.

O objetivo da Auditoria interna, em especial, é a formação de opinião a respeito de critérios, procedimentos, métodos e quantificação, racionalização de custos e fornecer subsídios para que as decisões da alta administração sejam embasadas em informações seguras. Fica a cargo do auditor interno analisar, avaliar e elaborar pareceres de melhorias nos controles e nas rotinas. Sendo o objetivo auxiliar a alta administração a atingir suas metas e não somente verificar os registros ou demonstrações contábeis.

O tema a ser abordado neste Projeto é: A Importância da Auditoria Interna para as Organizações.

O principal problema a ser abordado é: **Como a Auditoria Interna auxilia nas Organizações para a Tomada de Decisão?**

O Objetivo geral é Demonstrar como a Auditoria Interna auxilia nas Organizações para a tomada de Decisão.

Os Objetivos Específicos são: Historiar Auditoria Interna, Conceituar Auditoria Interna, Descrever as vantagens da Auditoria Interna, Evidenciar a Importância da

Auditoria Interna e Expor os impactos da Auditoria Interna para as Tomadas de decisões.

As Hipóteses são: Analisar melhor os processos internos, Identificar os erros, Convalidar os Lançamentos Contábeis, reduzir os custos.

Este tema justifica-se pelo fato de a auditoria ser hoje uma ferramenta de fundamental importância para o processo de gestão, a fim de aperfeiçoar os resultados econômicos, fornecendo informações relevantes e confiáveis aos gestores na tomada de decisões.

O desenvolvimento está dividido em cinco subcapítulos, onde o primeiro é histórico da auditoria interna, o segundo subcapítulo discorre sobre conceituar a auditoria interna, o terceiro subcapítulo evidencia as vantagens da auditoria interna, o quarto subcapítulo discorre em classificar as ferramentas utilizadas pela auditoria interna e o quinto subcapítulo expõe os impactos da auditoria interna para as tomadas de decisões.

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e a quantitativa do tipo exploratória de campo através de um estudo de Caso.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 História da Auditoria Interna

A Auditoria Interna teve seu surgimento no século passado, nos Estados Unidos e na Europa.

Para Crepaldi (2007, p. 131):

A mais remota referência a atividades qualificáveis como de natureza da auditoria interna é da Worshipful Pewters Co. Tal entidade, em 1854, nomeou quatro de seus membros para examinar suas contas (logo, auditoria interna contábil) e o desempenho dos demais na extração, transporte e venda de minério (logo, auditoria interna operacional). Nos estados Unidos da América do Norte, já em 1923, o saudoso e eminente auditor interno Bradford Cadmus começava sua longa e proveitosa carreira de auditora interna. Mas só após 1941 a auditoria interna, “como um controle administrativo, cuja função é medir e avaliar a eficácia de outros controles” passou a vigorar efetivamente naquele país. E naquele ano, 24 auditores internos em exercício em empresas daquele país congregaram-se e fundaram, em New York, o “The Institute of Internal Auditors”, persuadidos de que a profissão de auditor interno constituía-se em um trabalho á parte e diferente, e que uma organização formal serviria para promover uma palicação mais efetiva da auditoria iterna aos problemas de administração de negócios.

Para o autor o apice da auditoria interna teve seu inicio a partir dos anos 40, aonde começou a ganhar força pelos profissionais do setor no qual criaram uma instituição dedicada a função exercida pelos profissionais contábeis, aonde os mesmos acreditavam que a auditoria interna era uma trabalho a parte dentro das empresas, aonde poderia trazer inumeros beneficios com o departamento dedicado a auditoria.

Ernesto Marra (1992, p. 33) diz que, “já se praticava na Inglaterra a auditoria das contas públicas, desde 1314, conforme nos relata a Enciclopédia Britânica.”

Nota-se que seu reconhecimento somente ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, aonde surgiu as primeiras associações de Contadores Públicos, profissionais estes que exerciam as funções de auditor.

A auditoria interna foi uma necessidade que surgiu ao passar dos anos com a necessidade de demonstrar a veracidade da empresa aos seus investidores.

Segundo Attie (1998, p. 27):

O surgimento da auditoria está ancorado na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quando á realidade econômico-financeira espelhada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuidas e simultâneo ao desenvolvimento econômico que propiciou participação acionária na formação do capital de muitas empresas.

Nota-se que os investidores por sua vez tinham mais confiança em investir em empresas que possuíam auditoria interna, mostrando comprometimento com seus acionistas.

2.2 Conceito da Auditoria Interna

Segundo Crepaldi (2012, p. 69) “A auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade.

Percebe-se no entendimento do autor que necessita por um profissional ligado a empresa, que detenham grande conhecimento nos setores nos quais fará a auditoria, não podendo fazer parte do processo nos quais irá fiscalizar, assim dando imparcialidade no seu julgamento.

Para Cavalcanti Almeida (2012, p. 57) “O controle interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objetivos de proteger os

ativos, reduzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Entende-se que o autor nota a auditoria interna como um meio de preservação e precaução para as empresas, no qual deve acompanhar processos e ajudar diretamente a administração da empresa a tomar decisões, evitando possíveis perdas e prejuízos financeiros.

Auditoria Interna é um conjunto de processos no qual faz a empresa trabalhar em harmonia aonde todos os departamentos devem-se ajudar trabalhando de maneira ordenada.

William Attie (2011, p. 29):

O Comitê de Procedimentos de Auditoria do Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados, AICPA, Estados Unidos, afirma: “O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão a política traçada pela administração.”

Nota-se que a proteção das empresas é um dos principais conceitos da auditoria interna, no qual seus processos operando em conjunto deve proteger seu patrimônio, trazendo eficiência e informações confiáveis para a administração da empresa.

2.3 Vantagens da Auditoria Interna

A auditoria interna concede as empresas e investidores diversas vantagens, possibilitando aos usuários melhores informações sobre a real situação da entidade. Tendo como principais vantagens a fiscalização dos controles internos e a identificação de oportunidades.

Para Crepaldi (2016, p 13) as vantagens da auditoria interna são:

Fiscaliza a eficiência dos controles internos; assegura maior correção dos registros contábeis; opina sobre a adequação das demonstrações contábeis; dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas; possibilita apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos ou na liquidação oportuna de débitos; contribui para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas; aponta falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos.

Para Perez Junior (1998, p 58) as vantagens da auditoria interna são:

Permitir a fixação da importância relativa de cada trabalho; enfatizar o exame das áreas prioritárias; possibilitar a divisão racional de trabalho entre os elementos da equipe; facilitar a administração do trabalho; antecipar a descoberta de problemas; pode ser empregado, com adaptação, em mais de um trabalho.

2.4 Importância da Auditoria Interna.

Apesar de auditoria externa e interna possuírem procedimentos parecidos, as mesmas possuem diferenças. A auditoria interna por sua vez pode ser considerada uma ramificação da auditoria externa tendo como sua função principal atender as necessidades dos administradores em avaliar e monitorar seus controles internos.

Para os autores Franco e Marra (2011, p 219) a auditoria interna é:

Aquela exercida por funcionário da própria empresa, em caráter permanente. Apesar do seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas sob o aspecto funcional.

Pode-se compreender de acordo com a Resolução CFC 986/03 – NBC T 12 (Normas de Auditoria Interna) que:

a auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Sendo assim o processo de auditoria interna realizado nas empresas busca coibir os erros, as ineficiências dos processos e demais irregularidades que possam ser percebidas, além de identificar soluções estruturais que possam ser trabalhadas pela administração para que propiciem ganhos de produtividade e vantagem competitiva à empresa.

Para Crepaldi (2013, p 83):

Na verdade, o valor agregado da auditoria interna para as empresas implica a proposição de recomendações que possam contribuir para otimização dos resultados, redução de custos, aprimoramento das práticas de controle interno e gestão e entendimento dos indicadores de *performance* definidos para os diversos processos e atividades de negócios. A efetividade do processo de auditoria interna está atrelada a um processo abrangente de planejamento e avaliação de riscos que considere a identificação dos riscos estratégicos relacionados com o cenário onde a empresa está inserida.

Conclui-se que a auditoria interna tem como sua principal importância, auxiliar e dar garantias aos administradores quanto às informações geradas pela contabilidade, para certificar de elas estão de acordo com os aspectos legais, trabalhando na função de melhorar os processos internos a fim de minimizar os fraudes e erros, para que a empresa consiga adequar seus processos adquirindo confiabilidade perante o mercado.

2.5 Impactos da Auditoria Interna para as Tomadas de decisões.

Segundo Lins (2014, p. 37) O trabalho do auditor é pautado na evidenciação clareza e transparência. Tudo o que seja relatado tem que, necessariamente, poder ser verificado/rastreado e comprovado.

Compreende-se que o trabalho da auditoria, traz para os administradores mais confiança para a tomada de decisão pois procura evidenciar com mais exatidão, com mais confiabilidade as demonstrações por ele examinado.

A auditoria examina os fatos contábeis, para se ter maior confiabilidade na tomada de decisão, tendo assim maior clareza para observar e decidir qual melhor decisão tomar.

Ernesto Marra (1992, p. 20):

Para mensurar a adequação e confiabilidade dos registros e das demonstrações contábeis, A contabilidade utiliza-se também de uma técnica que lhe é própria, chamada auditoria, que consiste no exame de documentos, livros e registros, inspeções, obtenção de informação e confirmação interna e externa obedecendo a normas apropriadas de procedimentos objetivando verificar se há demonstração contábeis representa adequadamente a clara situação nelas demonstradas.

Percebe-se que para na mensuração dos registros contábeis, a contabilidade utiliza-se da auditoria para exame de documentos, com o objetivo de verificar se foram realizadas de

forma correta e demonstra se apresenta a real situação da entidade, sendo assim os gestores amortecem seus riscos por uma informação indesejada.

Crepaldi (2013,p. 13) Diz que “Auditoria operacional é um processo de avaliação de desempenho real, em confronto com o esperado, o que leva, inevitavelmente, a apresentação de recomendações destinadas a melhorar e a aumentar o êxito da organização.”

Nota -se que com a auditoria operacional avaliando o processo real, em confrontação com o esperado, gera indicações para os gestores da empresa, para que assim possam vir a tomar a decisão mais cabível em cada departamento e para o próprio crescimento da empresa.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo foi a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e a quantitativa do tipo exploratória de campo através de um estudo de caso.

Para Lehfeld (2007, p. 1 e 2), “metodologia é entendida como uma disciplina que relaciona com a epistemologia”. A metodologia assim o estudo da melhor forma de abordar determinadas problemáticas em um estado atual de nossos conhecimentos, não procura soluções, mas escolhe maneiras de encontrá-las, integrando o que sabe a respeito dos métodos quantitativos.

Michel (2009, p.87) define metodologia como:

Os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, definidos padrões verificadores de atingimento e de qualidade da ação, assim como devem ser definidos e incluídos parâmetros necessários e verificáveis de execução, controle e avaliação.

Desta maneira metodologia e a discussão sobre o caminho e as metas que o tema ou o objeto de investigação requer que sejam seguidas ou o pensamento para a apresentação adequada e necessária dos métodos e técnicas que devem ser utilizados para as buscas relativas às descobertas da investigação.

3.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Deslauriers (1991, p. 58) “a definição da pesquisa qualitativa é vista sendo ela o cientista e ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas”. O desenvolvimento

da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações, segundo o autor.

Para Goldenberg (1997, p. 34) a Pesquisa Qualitativa se define:

Não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Podemos afirmar desta forma que a pesquisa qualitativa não tem como seu principal foco a representatividade através de números, mas sim no aprofundamento da compreensão em torno da pesquisa e da instigação sobre determinado assunto.

3.2 Pesquisa Bibliográfica:

Para Gil (2007), os exemplos mais característicos das pesquisas bibliográficas são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Ainda de acordo com Gil, (2012, p. 29) explica que:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Fonseca (2002) acrescenta que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Danton (2008) relata que a pesquisa bibliográfica descritiva é toda pesquisa realizada em livros, internet, revistas, jornais, e-books a fim de ressaltar os conhecimentos, observando seus registros por pesquisa social analisando as características do tema proposto.

3.3 Exploratória Descritiva

Neste modelo de pesquisa tem se como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais nítido ou a construir hipóteses. A maior parte dessas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Ainda de acordo com Gil (2017), as pesquisas exploratórias tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos relativos ao fenômeno estudado pelo pesquisador.

3.4 Estudo de Caso

Segundo Triviños (1987), o Estudo de Caso "é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma *unidade* que se analisa aprofundada mente", ele ainda aponta o estudo de caso como sendo o mais relevante dentre os tipos de pesquisa disponíveis.

Esta "*unidade*" ao qual o autor cita deve ser parte de um todo e ter destaque, isto é, ser significativa e permitir que seja possível fundamentar um julgamento ou propor uma intervenção. Assim podemos considerar que o estudo de caso direciona a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras.

3.5 Universo e Amostragem

A empresa possui um quadro de 70 colaboradores, e a amostragem foi realizada com 03 colaboradores, sendo o Proprietário, o Diretor e o Controller.

3.6 Coleta de Dados

Segundo Gil (1996), a coleta de dados para um estudo de caso se baseia em diferentes fontes de evidências. O autor cita que ao elaborarmos um instrumento de coleta de dados, devemos atentar para:

1. Listar todos os aspectos importantes.
2. Verificar se as perguntas formuladas contemplam os objetivos delineados.
3. Usar linguagem direta e clara.
4. Simular possíveis respostas para cada pergunta, para verificar se há ambiguidade (sentido duplo) ou falta de alternativas. (GIL, 2008 p.121).

A coleta de dados secundários foi realizada através de pesquisas em livros, revistas e *sites* pertinentes ao assunto abordado nesta pesquisa. A análise das informações foi estruturada por meio de questionário, visita na organização e acesso a dados de controles internos que auxiliam os gestores na melhoria dos resultados. Enviamos um questionário para o Proprietário, Diretor e Controller responderem, com base nas respostas que nos proporcionaram, obteve-se os resultados descritos nos gráficos abaixo.

3.7 Resultados e Discussões

O estudo de caso foi realizado com a finalidade de demonstrar a importância da auditoria interna e como ela pode ajudar a entender as necessidades da empresa, conseguindo prever problemas e evidenciar processos defasados.

De acordo com Attie (2011, p.84) a auditoria tem a finalidade de averiguar o sistema de controle interno implantado nas organizações, bem como ratificar as informações das demonstrações contábeis, com o objetivo de emitir opinião quanto à veracidade dos dados examinados.

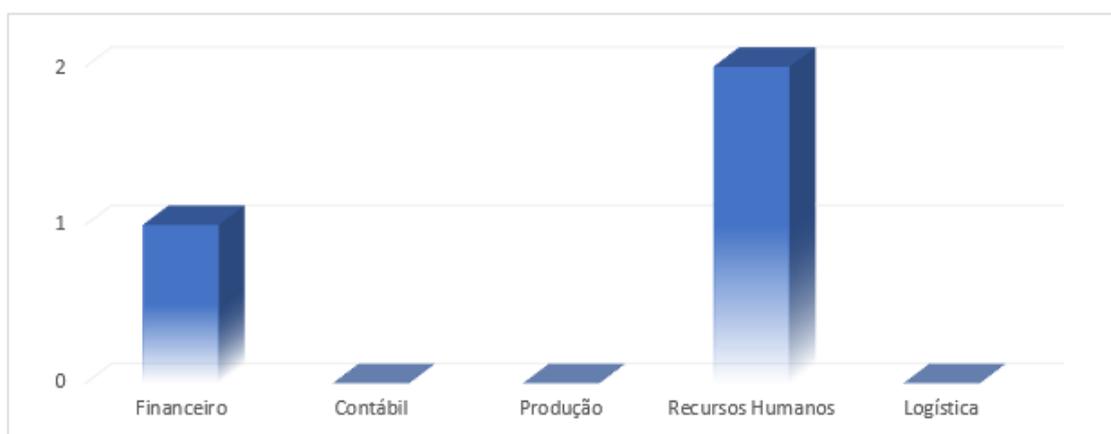
Gráfico 01 - Qual o grau de importância que atribuem a auditoria interna para um bom funcionamento da empresa?



Fonte: Os autores, 2022.

Com base nos dados apresentados no gráfico acima, a empresa acredita que a atribuição da auditoria interna é muito importante para uma boa gestão empresarial, pois é um meio de segurança para a empresa, adaptando-se à sua eficácia e ao ambiente governamental, possibilitando a gestão de riscos e processos internos dentro da organização, Ter qualidade no desenvolvimento do ambiente organizacional, aderir às normas e responsabilidades prescritas para atingir as metas e objetivos pretendidos pela organização. Afinal, os auditores internos fornecem à administração uma avaliação que abrange o mais alto nível de independência dentro da empresa e obtêm o menor risco de fraude, melhorando assim os controles internos da administração.

Gráfico 02 - Qual a área de mais importância para a empresa?

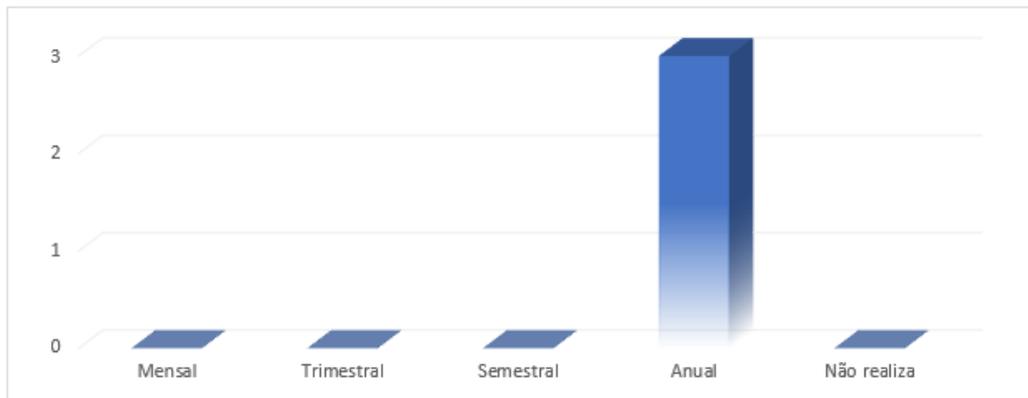


Fonte: Os autores, 2022.

Nesta questão, dois entrevistados optaram por responder RH e um respondeu que finanças era a área mais importante da empresa. Sem ele, segundo os entrevistados que escolheram o departamento de RH, outras áreas dentro da organização, onde o negócio está comprometido, não a produção e agilidade necessárias para ser competitivo no mercado economia atual. Lembre-se que RH não é mais só contratar ou demitir funcionários, tornou-se um ponto estratégico, é apoiado por uma abordagem de implementação dentro da organização, trazendo estratégias inovadoras envolvendo gestão de pessoas.

As finanças dentro da empresa também seguem a área mais importante dentro da organização. O departamento é responsável por todo o capital de giro, gestão e direcionamento do acesso aos recursos para ser capaz de cobrir todas as taxas e custos incorridos nas operações porque ela é quem regula as despesas comerciais e administrativas.

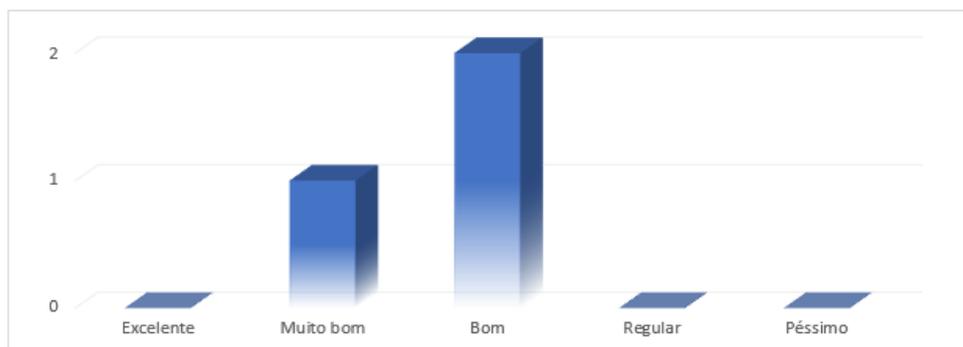
Gráfico 03 - O relatório de auditoria é feito em quanto tempo?



Fonte: Os autores, 2022.

A empresa opta por realizar uma auditoria interna anualmente. As organizações devem realizar auditorias internas nos intervalos recomendados para obter informações precisas e de alta qualidade sobre sua gestão. Portanto, a lei não tem um prazo claro. Sabendo disso, os organismos de certificação são obrigados a realizar auditorias pelo menos uma vez por ano e, para melhor governança, as empresas são instruídas a realizar auditorias pelo menos uma vez por ano. É fundamental desenvolver um plano de auditoria interna que leve em consideração as auditorias anteriores. A auditoria é essencial para uma boa gestão empresarial.

Gráfico 04 - Qual nível de controle interno?



Fonte: Os autores, 2022.

Neste gráfico 4, um respondeu ótimo e dois responderam bom, com base na escolha das respostas, os dois entrevistados que responderam bom, acreditam que a empresa vai

melhorar com a qualidade do controle internamente, é o poder executivo vai atingir os objetivos desejados, tais como relatórios financeiros mais eficientes e confiáveis, conformidade com regulamentos e leis. Saber identificar riscos, desenvolver planejamento estratégico e acompanhar melhorias internas.

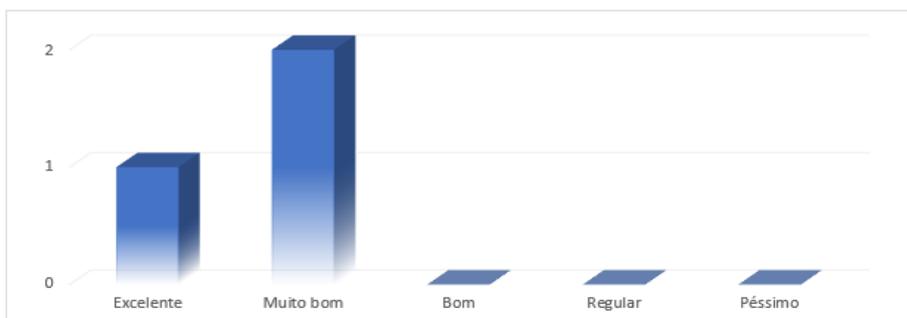
Gráfico 05 – Quanto ao grau de importância da revisão de controles internos?



Fonte: Os autores, 2022.

Todos os entrevistados concordam que os controles internos são essenciais para eles. A revisão é importante para obter um controle interno adequado, é necessário pela estrutura organizacional fornecer margem e reduzir o grau de erro e irregularidade, deixando que assim o objetivo e propósito possam ser definitivamente alcançados.

Gráfico 06 – Quanto o grau de organização das contas (ativos, passivos, patrimônio líquido)?



Fonte: Os autores, 2022.

Quando foi perguntado aos entrevistados se as contas estão organizadas nos respectivos grupos, todos responderam sim. Isso é ótimo, mostra que as contas da entidade estão classificadas em Ativo (bens e direitos), Passivo (obrigações) e Patrimônio Líquido (Ativo – Passivo). Diferente de muitos dos relatórios que fazem parte de da área financeira, o balanço tende a procurar visualizar a gestão e seus bens como um todo, tais estes que são relatórios essenciais para avaliação econômica da empresa. São relatórios importantes para a avaliação econômica da empresa. Existir somente se a empresa obtiver uma compreensão clara desses termos, por isso é necessário manter um equilíbrio Equidade em qualquer ou todas as entidades para que eles saibam onde estão canalizar seus recursos financeiros.

Gráfico 07 - Qual o grau de satisfação relacionado ao benefício da auditoria interna?



Fonte: Os autores, 2022.

Os três entrevistados responderam que o principal benefício da auditoria é a melhoria na gestão, pois para as empresas é necessário que elas possam medir seu desempenho em uma melhor relação ao atendimento dos meios monitorados e a auditoria interna mensura se realmente os resultados estão ou não de acordo com as ações e procedimentos planejados, se está sendo feita de maneira eficaz e adequadamente de acordo com as estratégias das organizações. Assim, as empresas percebem que com uma boa gestão reduzirá as práticas erradas e aumentará a receita.

Gráfico 08 – Quanto a satisfação dos resultados obtidos pela auditoria?



Fonte: Os autores, 2022.

Nesse gráfico 08, quando os entrevistados foram questionadas se os resultados obtidos da auditoria realizada são satisfatórios, todas responderam sim, elas acreditam que investir na implantação de controles internos é ter certeza que eles serão bem utilizados, com o intuito de obter os resultados desejados e diminuições nos erros, nas fraudes, obteve-se também mais precisão em relação à gestão empresarial, tornando-se mais planas e objetivas do que eram antes, reduzindo gastos e prejuízos de forma ampla.

Além disso, a empresa garante que a auditoria mostre se a política é práticas internas estão sendo executadas impactando o dia a dia da organização para garantir a eficácia e conformidade com as normas, buscando resolver problemas e prever quem pode resolver os problemas, assim identificando riscos. Este tipo de auxílio influencia de maneira positiva na tomada de decisão e identifica diferentes cenários futuros. Essas possibilidades reforçam pontos que podem ser melhorados contribuindo no crescimento da empresa, melhorando a confiabilidade dos clientes, fornecedores, funcionários e todos os usuários relevantes.

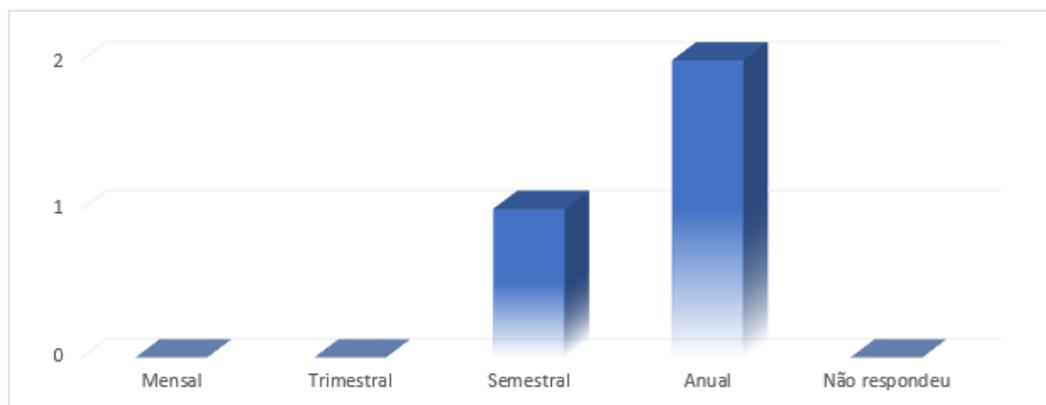
Gráfico 09 - Na sua opinião, quanto ao grau de importância para a realização da auditoria interna na empresa?



Fonte: Os autores, 2022.

A resposta dos entrevistados é sim, toda empresa deve implementar Auditoria Interna, para eles, é a realização de evoluir para determinar a validade e eficácia de todas as formas de avaliação e objetivo de recomendar regras e políticas com base em resultados descritos.

Gráfico 10- Quanto ao balanço da empresa, deve ser ordenado pela auditoria em quanto tempo?



Fonte: Os autores, 2022.

No gráfico 10, dois entrevistados responderam que o balanço da empresa deve ser ordenado anualmente. Ativo, passivo e patrimônio líquido são elementos do balanço patrimonial de uma empresa. Esse relatório é constituído por duas colunas em forma de T. Na primeira coluna fica o ativo, na segunda está o passivo e posteriormente o patrimônio líquido.

Como próprio nome diz é necessário fazer a distribuição de bens direitos e obrigações porque, no final, o total do valor do ativo terá de ser igual à soma do passivo e patrimônio líquido. Quando as contas são classificadas corretamente facilitam o conhecimento e diagnóstico da condição financeira da empresa. O Balanço Patrimonial é a demonstração contábil designada para comprovar, qualitativa e quantitativamente, o posicionamento patrimonial e monetário da entidade, numa data estabelecida; no caso da empresa essa data é o dia trinta e um de dezembro de cada ano.

4. CONCLUSÃO

Ao analisar os cenários competitivos, globalizados em todos os seguimentos empresariais, principalmente o cenário da indústria, nota-se que a auditoria interna é uma ferramenta de suma importância para as instituições empresariais, pois através dela, pode-se avaliar a qualidade e o nível dos controles internos existentes dentro da entidade. A auditoria interna verifica, os processos realizados de forma que sempre esteja respeitando as normas instituídas pela entidade.

Neste artigo buscou-se determinar que o acompanhamento do auditor interno em uma empresa é fundamental, sendo uma ferramenta eficaz para o controle interno de todas as suas atividades e departamentos. Ressalta-se ainda que as empresas necessitam ter um controle eficaz em todas suas atividades operacionais e para isso precisa de um profissional qualificado. Este profissional irá assessorar e monitorar diariamente esses controles, reduzindo níveis de erros e, conseqüentemente aumentar o grau de confiabilidade nos controles internos existentes.

Diante de tais circunstâncias e do principal problema a ser abordado: **Como a auditoria interna auxilia nas organizações para a tomada de decisão?** Conclui-se que a utilização da auditoria interna é extremamente importante para a verificação e análise dos procedimentos dos controles internos da empresa, pois é de fundamental importância a renovação e aperfeiçoamento das atividades operacionais desempenhadas no dia-a-dia de trabalho. Para se manterem no mercado, as empresas investem em aperfeiçoamento dos controles internos de forma que consigam alcançar seus objetivos no final do exercício, ou seja, ter lucro.

5. REFERÊNCIAS

- ATTIE, William. Auditoria: conceitos e aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- ABBAS; GONÇALVES; LEONCINE . **OS MÉTODOS DE CUSTEIO**. Contabilidade em texto, Porto alegre, 2012.
- AGRODEFESA do município de ouro verde de Goiás. Dados da quantidade de produtores com registro, 2017.
- ALBUQUERQUE, L. G.; LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Estratégias de Gestão de Pessoas e gestão da qualidade de vida no trabalho: o stress e a expansão do conceito de qualidade total**. Revista de Administração, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 40-51, Abr./Jun. 1998.
- ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- APARECIDA, C., CRISTINA, M., & CASSIA, V. (Jan/Jun de 2010). **Fluxo de Caixa**. Acesso em 07 de Maio de 2018, disponível em: <http://www.salesianolins.br/universitaria/docs/modeloArtigo.pdf>. Acesso em 10 de Out de 2022.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico financeiro. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1987.
- BEUREN, I. M.; SILVA, M. Z.; DOS SANTOS, P. S. A.; KLOEPPPEL, N. R. Métodos de Custeio: Uma Meta-Análise dos Artigos Publicados no Congresso Brasileiro de Custos no Período de 1994 a 2010. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/552>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977. 251 p.
- CAETANO, P. (2011). **Demonstrações Contábeis**. Fonte: CRCPR.ORG: http://www.crcpr.org.br/new/content/download/2011_demonstracoesContabeis.pdf. Acesso em 15 de Nov. de 2022.
- CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C. CUSTOS: UM DESAFIO PARA A GESTÃO NO AGRONEGÓCIO. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3134>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- CALDERELLI, Antônio. Enciclopédia contábil e comercial brasileira. 28. Ed. São Paulo: CETEC, 2003.

CASTILHO, Auriluce Pereira. BORGES, Nara Rúbia Martins. PEREIRA, Vânia Tanús. (orgs.). **Manual de metodologia científica do ILES Itumbiara/GO**. 3.ed. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COELHO, Claudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da Contabilidade: abordagem contextual, histórica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.

CUSTÓDIO, E. B.; MACHADO, D. G.; GIBBON, A. R. de O. Custeio Baseado em Atividades: Análise da Produção Científica, sob a perspectiva bibliométrica e sociométrica, do Congresso Brasileiro de Custos, no Período de 2006 a 2010. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC, [S. l.]**, Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/544>. Acesso em: 18 nov. 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

DOUGLAS, James Sholto. Hidroponia: Cultura sem terra. São Paulo: Nobel, 1987.

FERREIRA, Anete C. Costa, Historicidade da Ciência Contábil. In: Revista Brasileira de Contabilidade, no 55, 1985.

Felix Schultz **Custeio por Absorção; Entenda os custos da produção**. Acesso: <https://blog.bomcontrole.com.br/custeio-por-absorcao/> . Acesso em 15 de Out. de 2021.

FIGUEIREDO, Sandra, Caggiano Paulo, **Controladoria, Teoria e Prática**, São Paulo Atlas, 1992.

FRANCO, Hilário. Contabilidade geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.

GAEDKE, Camila Minuzo. A história da contabilidade no Brasil. Disponível em <https://contabilidadebrasil.blogspot.com.br/> . Acesso em 10/04/2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Aguinaldo Rocha. Contabilidade rural e agricultura familiar. 2. ed. Rondonópolis: A.R. Gomes, 2002.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas. 1999, 550 p.

HODROGOOD. Horticultura Moderna. Disponível em: <https://hidrogood.com.br/noticias/hidroponia/conheca-as-etapas-do-cultivo-hidroponico/>. Acesso em 26 de Nov de 2022.

IUDICIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade.10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOSÉ, A. C. (9 de 2011). **A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL**. Disponível em:

http://www.fucape.br/public/producao_cientifica/2/BBR%20%20ARIDELMO.pdf. Acesso em 11 de 11 de 2022.

JACINTO, Roque. Contabilidade geral. São Paulo: Ática, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO Jr., J. Teixeira; REIS, H. da Costa. **A Lei 4.320 comentada**. 31. ed. Rio de Janeiro: IBAM, 2003.

MARCHI, Giuliano e PEREIRA, Cláudio. Cultivo comercial em estufas. Guaíba, RGS: Agropecuária, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**– Contabilidade Empresarial. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2009

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS; ROCHA. **Métodos de custeios comparados**. 2005 p. 45. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522498314/pageid/0/>
Acessado em : 06 outubro 2022.

MICHEL, Maria Helena, **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas 2009.

MINAYO, M.C. de S. (2010). **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. (12ª edição). São Paulo: Hucitec-Abrasco. MOREIRA, J. C. T. **Administração de vendas**. São Paulo: Editora Saraiva, 2001.

MORAIS; BEHR. **CONTABILIDADE DE CUSTOS NO AGRONEGÓCIO**. 2015, Pg.8
MOURA, Herval da Silva. **O custeio por absorção e o custeio variável : qual seria melhor a ser adotado pela empresa?** Disponível em: http://www.uefs.br/sitientibus/pdf/32/o_custeio_por_absorcao_e_o_custeio_variavel.pdf
Acessado em : 06 outubro 2022.

OLIVEIRA, J.E Dutra de e MARCHINI, J. Sérgio. Ciências nutricionais. São Paulo: Sarvier, 1998.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias e teses, 2.ed. São Paulo: pioneira Thomson learning, 2004.

ORRÚ, Mussolini. Contabilidade geral. São Paulo: Scipione, 1990.

REA, Lowis M.; PARKER, Richard A. metodologia de pesquisa: do planejamento a execução. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. LUÍS, C. (2012).

REDE JORNAL CONTÁBIL. Lucro segundo a Contabilidade. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-lucro-segundo-contabilidade/>. Acesso em 26 de Nov. de 2022.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Básica**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva.1999
SÁ, Antonio Lopes. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

RODRIGUEZ, Carlos e DIAZ, David. Manual para cultivos hidropónicos. Bogotá, Colômbia: Ediciones Antropos 1991.

SANTOS, Osmar Souza dos. Hidroponia da alface. Centro de Ciências Rurais da Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RGS, 2000. STAFF, Helenice. Hidroponia.

SEBRAE, Mato Grosso, 1997.

SILVA, J. B., & FERREIRA, A. (2007). **A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA MEDIA E PEQUENAS EMPRESAS**. Garça/SP: Editora FAEF.

SCHULTZ, C.A.; SILVA, M.Z.; BORGERT, A.; LAFFIN, M. Produção científica na área de custos no setor de serviços no período de 2000 a 2004. In: **CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE E FINANÇAS**, 6., 2006, São Paulo. Anais...São Paulo, FEA/USP, 2006.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Carlos Ribeiro Da. **História do Pensamento Contábil**, Curitiba, Juruá, 2007.

SOARES, M., & EDUARDO, J. S. (AGO/NOV de 2010). **A convergência da Contabilidade pública nacionalo às normas internacionais e os impactos na aplicação da DRE na administração direta**. revista catarinense da ciência contábil, P.25-42.

TEIXEIRA, Nilva Teresinha. Hidroponia. Uma alternativa para pequenas áreas. Guaíba, RGS: Agropecuária, 1996.

VINCENZONI, Alessandro. Coltivazioni senza terra. Idroponiche e Aeroponiche. Seconda edizione. Bologna, Itália: Edizione Agricole, 1988.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.